

ERCOLE CHIAIA 1840 - 1905



*Não foi encontrada foto deste Vulto Espírita.
Se você tiver uma, por favor nos envie.*

O Dr. Ercole Chiaia, que faleceu em 1905, era também um devotado trabalhador e propagandista, a quem muitos homens notáveis da Europa devem seus primeiros conhecimentos sobre fenômenos psíquicos. Entre outros citam-se Lombroso, o Professor Bianchi, da Universidade de Nápoles, Schiaparelli, Fournoy, o Professor Porro, da Universidade de Gênova e o Coronel de Rochas. Dele escreveu Lombroso:

"Tendes razão para venerar profundamente a memória de Ercole Chiaia. Num país onde há tamanho horror ao que é novo, é necessária uma grande coragem e

uma nobre alma para se tornar apóstolo de uma teoria que defronta o ridículo; e o fazer com aquela tenacidade, aquela energia que sempre caracterizaram Chiaia. É a ele que muitos devem - inclusive eu - o privilégio de ver um mundo novo, aberto à investigação psíquica - e isto pelo único meio que existe para convencer homens de cultura, isto é, pela observação direta."

Sardou, Richet e Morselli renderam tributo ao trabalho de Chiaia ("Annals of Psychological Science", Vol. II (1905), págs.261-262.)

Chiaia fêz um importante trabalho orientando Lombroso, o eminente alienista, na investigação do assunto. Depois de suas primeiras experiências com Eusapia Palladino, em março de 1891, escreveu Lombroso: "Sinto-me bastante envergonhado e pesaroso por me haver oposto com tanta tenacidade à possibilidade dos chamados fatos espíritos."

Inicialmente apenas aceitava os fatos e se opunha à teoria a eles associada. Mas já essa aceitação parcial causou sensação na Itália em todo o mundo. Aksakof escreveu ao Dr. Chiaia: "Glória a Lombroso por suas nobres palavras! Glória a você, por sua dedicação!"

O professor Chiaia, de Nápoles, também obteve materializações de espíritos por meio da médium Eusápia Paladino. Não satisfeito de fotografar Espíritos, quis conservar uma lembrança ainda mais comprobativa: a própria forma da aparição. Para isso, imaginou a disposição seguinte: Tomando um prato cheio de farinha, pediu que o Espírito aí imprimisse o seu rosto, a sua mão: o resultado foi conseguido, mas um tanto confuso por causa da friabilidade da substância empregada. Então, teve ele a idéia de utilizar-se da argila dos escultores, e perguntou se o Espírito poderia alí moldar uma cabeça. A vista da resposta afirmativa, a argila foi posta numa mesa coberta com um véu. A sala achava-se em obscuridade quase completa; mas, as cinco pessoas que assistiam à experiência seguraram às mãos uma às outras e, por acréscimo de prudência, tocaram também mutuamente os pés. Assinalando o Espírito a sua presença, pediu-se-lhe que produzisse o efeito desejado, no que ele consentiu, e, depois de três minutos, declarou que estava terminado.

Abriam-se as janelas e viu-se, então, a massa de argila cavada ou, melhor, comprimida e prestes a receber gesso. A moldagem apresentou uma bela cabeça de homem sem barba, com expressão de grande melancolia. Um escultor, a quem a mostraram, declarou que lhe seria preciso um dia de trabalho para reproduzir em relevo tal obra. A figura estava coberta por um véu, cujas malhas se viam distintamente no gesso e que tinham grande analogia com um tecido de fio. Não correspondia a nenhuma das fazendas que se achavam, então, na sala ou que algumas das pessoas presentes trouxessem em seu vestuário.

Essas experiências reproduziram-se muitas vezes e a modulação deu sempre resultado análogo ao pedido feito, com maior ou menor grau de exatidão e nitidez. Pedia-se ora a frente ou o perfil de um rosto, ora a mão de um homem ou de uma criança, e, em quase todas as vezes, isso foi satisfeito. (Ver "Revue Spirite", ano de 1887).